

A política exterior Argentina para África no marco referencial da política africana do Brasil. O caso da África do Sul na década de 1990³⁰

Gladys Teresita Lechini

Esta tese analisa a política exterior Argentina para os estados africanos desde sua independência até o ano 2000. Sustenta-se que a Argentina desenvolveu uma política por impulsos, espasmódica, de baixo perfil, em concordância com a baixa prioridade desses temas em sua agenda externa. Enquanto que com a África do Sul racista manteve uma política dual – a relação bilateral não condizia com as posições multilaterais – e ambígua, caso enfrentasse a opção entre a África do Sul e os outros estados africanos. O governo de Alfonsín marcou uma quebra porque iniciou um desenho de política africana que se traduziu em ações políticas, sendo a mais relevante a decisão de romper relações diplomáticas com a África do Sul. Mas a falta de continuidade nos desenhos impediu transformar o impulso intenso em uma política. Ainda que com o governo de Menem os estados do continente africano tenham diminuído de perfil na agenda externa, a recomposição das relações diplomáticas com a África do Sul e a visita do presidente pareceram assinalar uma escolha. No entanto, embora se tenham intensificado os contatos governamentais e privados, foi apenas outro intenso impulso que ficou preso no tradicional formato de relações colocadas com a África. A utilização da política africana do Brasil como marco referencial permitiu verificar as hipóteses colocadas, pois, diferentemente da Argentina, o Brasil foi construindo ao longo dos anos uma política para os estados africanos que participava de seus desenhos e estratégias globais, no marco da qual se inscreve a atual relação com a nova África do Sul.

³⁰ Tese de Doutorado em Sociologia. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2002. 259 p. + anexos. Orientador: Prof. Dr. José César A. Gnaccarini. Co-orientador: Prof. Dr. Fernando A. Albuquerque Mourão.